

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 51, 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela [Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 51 (1/1/2017 a 23/12/2017), comparados com igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya, também é apresentado o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –

Online (Sinan Online), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 51 (1/1/2017 a 23/12/2017), foram registrados 250.853 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 121,7 casos/100 mil hab., e outros 244.707 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 51, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (86.098 casos; 34,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (78.222 casos; 31,2%), Sudeste (59.156 casos; 23,6%), Norte (22.620 casos; 9,0%) e Sul (4.757 casos; 1,9%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 51, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 499,5 casos/100 mil hab. e 151,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (943,7 casos/100 mil hab.), Ceará (452,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (336,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Cruzeta/RN, com 858,4 casos/100 mil hab.; Trindade/GO com 109,7 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 106,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 20,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 51, foram confirmados 270 casos de dengue grave e 2.588 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016,

foram confirmados 918 casos de dengue grave e 9.127 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 51, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 121 e 1.856 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 139 óbitos por dengue até a SE 51 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 701 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 216 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 194 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 38.499 (Figura 2). Em 2017, até a SE 51 (1/1/2017 a 23/12/2017), foram registrados 185.550 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 90,0 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 151.665 (81,7%) foram confirmados e outros 51.921 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 51, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (142.074 casos; 76,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Su-

deste (22.887 casos; 12,3%), Norte (16.546 casos; 8,9%), Centro-Oeste (3.674 casos; 2,0%) e Sul (369 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 51, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 249,6 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se o Ceará (1.271,0 casos/100 mil hab.), Roraima (794,6 casos/100 mil hab.) e Tocantins (208,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Eldorado/MS, com 131,4 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 90,1 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 3,9 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 5,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 51, foram confirmados laboratorialmente 169 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=48; 28,4%), junho (n=34; 20,1%) e abril (n=30; 17,8%) (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 98 óbitos em investigação que

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Jeovah Herculano Szervinsk Júnior (Colaborador)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

podem ser confirmados ou descartados (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 216 óbitos e existiam 165 óbitos em investigação (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 51, foram registrados 17.339 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 8,4 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 8.791 (50,7%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 39,1 casos/100 mil hab. e 12,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (65,0 casos/100 mil hab.), Goiás (57,4 casos/100 mil hab.), Tocantins (46,2 casos/100 mil hab.) e Roraima (40,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 51, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

Em relação às gestantes, foram registrados 2.153 casos prováveis, sendo 947 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

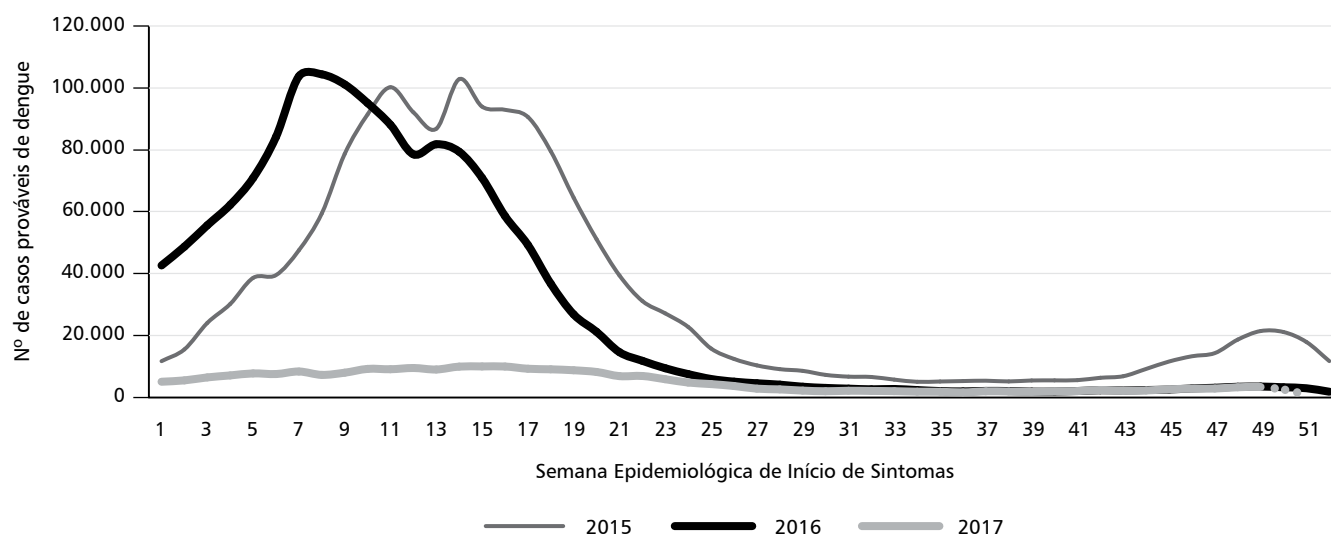
Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para imple-

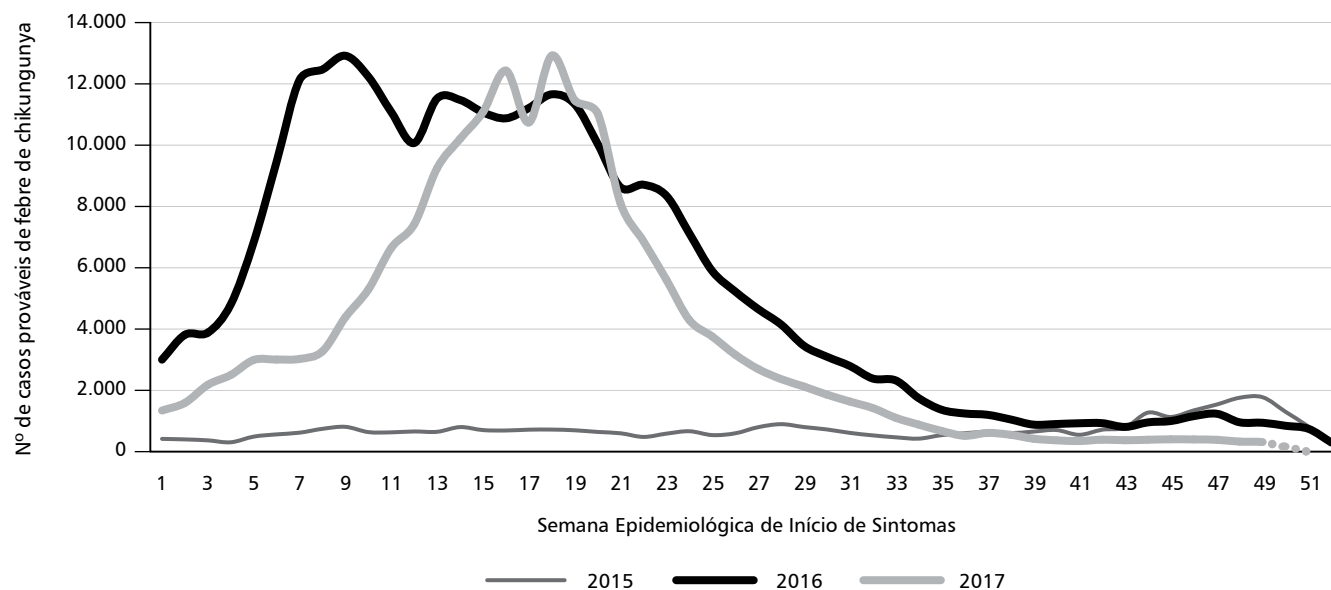
mentação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016).

3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes spp.* com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP)



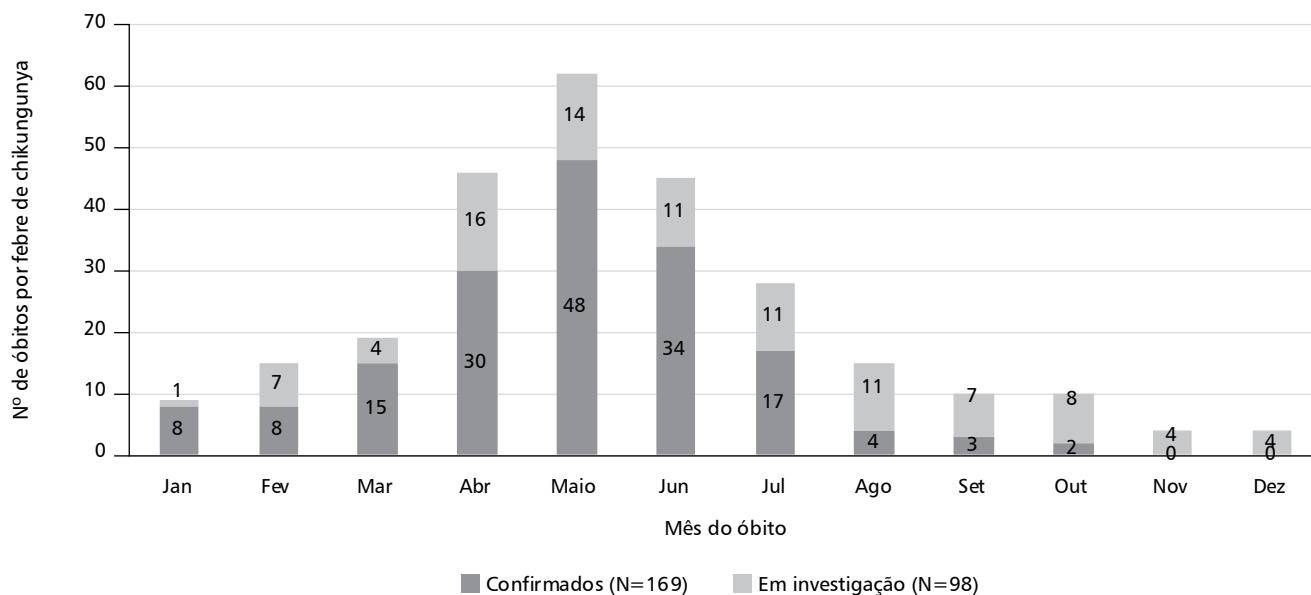
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



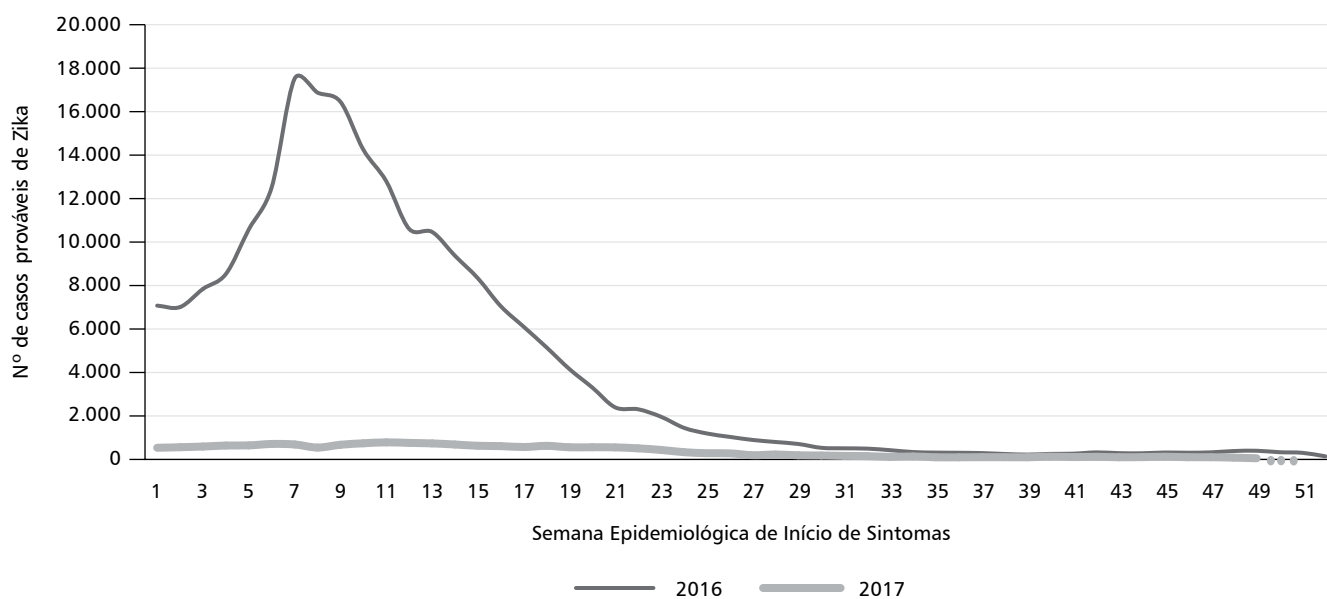
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 26/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 51, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	37.546	22.620	212,0	127,7
Rondônia	7.679	2.446	429,6	136,9
Acre	2.148	1.994	263,0	244,2
Amazonas	7.454	4.032	186,3	100,8
Roraima	209	315	40,6	61,3
Pará	10.635	7.793	128,6	94,2
Amapá	1.790	885	228,8	113,1
Tocantins	7.631	5.155	497,8	336,3
Nordeste	316.508	86.098	556,1	151,3
Maranhão	23.612	7.039	339,5	101,2
Piauí	5.169	5.172	160,9	161,0
Ceará	49.268	40.594	549,6	452,9
Rio Grande do Norte	56.487	7.230	1.625,5	208,1
Paraíba	35.278	3.782	882,1	94,6
Pernambuco	59.486	8.988	632,1	95,5
Alagoas	17.960	2.924	534,7	87,1
Sergipe	3.366	600	148,6	26,5
Bahia	65.882	9.769	431,3	63,9
Sudeste	846.984	59.156	980,8	68,5
Minas Gerais	522.510	28.542	2.488,4	135,9
Espírito Santo	41.367	6.939	1.041,0	174,6
Rio de Janeiro	84.997	10.480	510,9	63,0
São Paulo	198.110	13.195	442,7	29,5
Sul	70.038	4.757	237,9	16,2
Paraná	61.870	4.280	550,3	38,1
Santa Catarina	5.030	251	72,8	3,6
Rio Grande do Sul	3.138	226	27,8	2,0
Centro-Oeste	210.775	78.222	1.345,9	499,5
Mato Grosso do Sul	45.281	1.945	1.688,1	72,5
Mato Grosso	19.845	8.936	600,4	270,3
Goiás	127.995	63.186	1.911,6	943,7
Distrito Federal	17.654	4.155	593,0	139,6
Brasil	1.481.851	250.853	719,1	121,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em novembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 51, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 51)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maior a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro	Nov	Dez	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Cruzeta/RN	24,5	24,5	0,0	0,0	183,9	858,4	551,8	134
	São Francisco/PB	0,0	0,0	0,0	0,0	296,8	682,7	385,9	46
	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	2.623,3	598,8	85,5	177
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	17,9	583,1	376,7	161,5	183
	Barra do Jacaré/PR	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	283,2	70,8	11
"População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)"	Trindade/GO	143,2	296,5	497,5	134,0	62,0	109,7	93,0	1.595
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	25,8	59,3	85,1	184
	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	43,4	42,6	23,1	462
	Marituba/PA	9,6	0,8	2,4	13,6	49,4	42,3	12,0	163
	Hortolândia/SP	21,9	11,0	3,7	6,4	9,6	38,3	13,7	229
"População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)"	Aparecida de Goiânia/GO	414,6	609,6	585,8	175,3	194,5	106,7	44,3	11.339
	Londrina/PR	3,1	1,8	0,5	1,3	4,9	39,0	56,2	591
	Natal/RN	62,6	134,8	85,3	73,1	48,4	17,5	3,5	3.733
	Contagem/MG	28,0	38,8	16,7	8,7	19,1	16,7	10,6	906
	João Pessoa/PB	34,2	72,6	65,0	53,3	35,8	15,0	7,5	2.271
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	357,5	694,4	745,1	138,8	63,4	20,2	9,4	29.390
	Campinas/SP	4,3	3,7	6,4	6,5	22,0	17,1	10,4	826
	Belo Horizonte/MG	14,1	12,6	4,8	2,0	8,3	15,9	14,2	1.806
	São Gonçalo/RJ	38,1	68,3	40,4	13,6	5,6	4,7	0,6	1.788
	Salvador/BA	10,0	14,9	13,2	14,2	8,7	4,2	3,4	2.017

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 51, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 51					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	104	14	131	14	5	6
Rondônia	17	6	1	4	3	0
Acre	0	0	0	1	0	0
Amazonas	9	4	11	5	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	41	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	10	1	1	1
Tocantins	15	0	100	2	0	2
Nordeste	427	106	238	70	118	38
Maranhão	34	13	40	13	11	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	193	47	91	28	34	21
Rio Grande do Norte	48	13	14	6	23	1
Paraíba	52	7	17	2	9	3
Pernambuco	63	7	38	14	24	4
Alagoas	14	8	13	2	8	3
Sergipe	1	1	2	0	1	1
Bahia	15	5	14	3	7	1
Sudeste	3.891	461	355	62	411	30
Minas Gerais	1.913	271	117	23	261	14
Espírito Santo	383	47	95	18	20	7
Rio de Janeiro	416	27	79	4	17	4
São Paulo	1.179	116	64	17	113	5
Sul	624	128	8	3	66	0
Paraná	528	119	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	4.081	209	1.856	121	101	65
Mato Grosso do Sul	284	16	33	3	17	3
Mato Grosso	17	7	15	3	5	4
Goias	3.325	145	1.724	96	56	46
Distrito Federal	455	41	84	19	23	12
Brasil	9.127	918	2.588	270	701	139

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 51, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	8.968	16.546	50,6	93,4
Rondônia	818	218	45,8	12,2
Acre	370	109	45,3	13,3
Amazonas	872	250	21,8	6,2
Roraima	239	4.086	46,5	794,6
Pará	4.316	8.465	52,2	102,3
Amapá	967	220	123,6	28,1
Tocantins	1.386	3.198	90,4	208,6
Nordeste	239.550	142.074	420,9	249,6
Maranhão	13.849	6.415	199,2	92,2
Piauí	2.777	6.344	86,5	197,5
Ceará	48.290	113.928	538,7	1.271,0
Rio Grande do Norte	24.917	2.055	717,0	59,1
Paraíba	20.280	1.655	507,1	41,4
Pernambuco	50.093	1.956	532,3	20,8
Alagoas	18.439	521	548,9	15,5
Sergipe	9.259	396	408,6	17,5
Bahia	51.646	8.804	338,1	57,6
Sudeste	25.174	22.887	29,2	26,5
Minas Gerais	1.441	16.743	6,9	79,7
Espírito Santo	465	838	11,7	21,1
Rio de Janeiro	18.493	4.226	111,2	25,4
São Paulo	4.775	1.080	10,7	2,4
Sul	1.963	369	6,7	1,3
Paraná	1.049	230	9,3	2,0
Santa Catarina	575	67	8,3	1,0
Rio Grande do Sul	339	72	3,0	0,6
Centro-Oeste	1.920	3.674	12,3	23,5
Mato Grosso do Sul	284	165	10,6	6,2
Mato Grosso	566	3.152	17,1	95,4
Goiás	484	229	7,2	3,4
Distrito Federal	586	128	19,7	4,3
Brasil	277.575	185.550	134,7	90,0

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em novembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 51, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 51)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maior a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro	Novembro	Dezembro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Eldorado/MS	0,0	0,0	0,0	0,0	98,6	131,4	16,4	30
	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	497,5	218,9	159,2	99,5	39,8	58
	Anhanguera/GO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,7	0,0	1
	Lajeado/TO	0,0	0,0	65,4	0,0	0,0	65,4	0,0	4
	Barra do Corda/MA	96,9	73,9	138,5	90,0	65,8	63,5	3,5	461
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	43,1	83,7	90,1	12,0	364
	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,8	291,3	184,8	60,1	30,9	14,6	703
	Tailândia/PA	0,0	3,0	35,9	36,9	19,9	24,9	4,0	125
	Mossoró/RN	26,4	40,1	53,4	54,1	25,7	12,3	0,0	619
	Governador Valadares/MG	644,7	2.480,5	137,3	16,1	8,2	10,0	8,9	9.245
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,6	15,3	10,4	3,9	1,1	673
	Teresina/PI	10,9	80,2	176,3	52,3	15,6	2,6	1,5	2.876
	Natal/RN	16,0	21,8	17,5	16,2	9,3	2,1	0,2	729
	Cuiabá/MT	31,9	54,7	26,0	5,3	3,4	2,0	1,9	733
	Ananindeua/PA	5,3	6,1	4,1	3,3	1,8	1,6	1,4	120
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	9,1	19,2	19,6	7,3	5,7	5,2	1,8	981
	Fortaleza/CE	55,1	1.214,6	1.042,7	69,4	12,6	5,1	2,8	62.692
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,4	1,9	1,0	0,8	60
	São Gonçalo/RJ	5,7	10,0	11,2	13,1	3,6	0,7	0,3	466
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,8	1,5	0,6	0,3	1.599

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 51, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 51			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	7	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	1	0	0
Tocantins	0	2	0	0
Nordeste	197	144	158	76
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	40	136	3	35
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	3
Pernambuco	55	1	133	26
Alagoas	10	0	3	1
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	2	0	0
Sudeste	16	16	5	11
Minas Gerais	0	12	0	9
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	16	1	0	0
São Paulo	0	2	2	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	2	1	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	1	6
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	216	169	165	98

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 51, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.838	2.220	72,5	12,5
Rondônia	920	145	51,5	8,1
Acre	79	42	9,7	5,1
Amazonas	4.477	419	111,9	10,5
Roraima	168	207	32,7	40,3
Pará	4.657	688	56,3	8,3
Amapá	404	11	51,6	1,4
Tocantins	2.133	708	139,1	46,2
Nordeste	75.296	5.190	132,3	9,1
Maranhão	4.605	516	66,2	7,4
Piauí	236	161	7,3	5,0
Ceará	4.338	1.502	48,4	16,8
Rio Grande do Norte	3.693	440	106,3	12,7
Paraíba	3.750	115	93,8	2,9
Pernambuco	444	33	4,7	0,4
Alagoas	6.826	245	203,2	7,3
Sergipe	217	17	9,6	0,8
Bahia	51.187	2.161	335,1	14,1
Sudeste	92.908	3.705	107,6	4,3
Minas Gerais	13.863	750	66,0	3,6
Espírito Santo	2.331	348	58,7	8,8
Rio de Janeiro	71.507	2.210	429,8	13,3
São Paulo	5.207	397	11,6	0,9
Sul	896	97	3,0	0,3
Paraná	660	68	5,9	0,6
Santa Catarina	69	16	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	167	13	1,5	0,1
Centro-Oeste	34.144	6.127	218,0	39,1
Mato Grosso do Sul	1.722	71	64,2	2,6
Mato Grosso	21.622	2.149	654,1	65,0
Goiás	10.454	3.844	156,1	57,4
Distrito Federal	346	63	11,6	2,1
Brasil	216.082	17.339	104,9	8,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 26/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.